

O documentário Matriz Tupi comentado por Darcy Ribeiro e narrado por Chico Buarque trata sobre a vida dos povos indígenas em suas tribos, sendo documentado através de filmagens antigas às culturas desses povos. A história é contada antes da vinda dos Portugueses no Brasil. O Brasil, segundo Darcy, nasce sobre o signo de uma utopia e que o nome não vem de origem ao Pau – Brasil, mas sim vinda da ilha Brasil.

Os tupis – guaranis atravessaram o litoral brasileiro conseguindo conquistar a Amazônia, até o momento em que os portugueses conheceram essa terra. Existiam diversas tribos e com variadas aldeias. Cada índio sabia fazer trabalhos artesanais, pescas, além de conhecer todas as ervas que tinham finalidades medicinais.

Aldeias como a Tupinambá abrigavam no máximo 600 pessoas em cada maloca. A liberdade sexual era grande, mas o adultério feminino tinha consequências, causando espancamento. A homossexualidade era livre e sem privações.

As mulheres eram responsáveis pelos preparos de alimentos e vinhos e os homens fabricavam instrumentos de caça, como arcos e flechas e instrumentos de pesca. O trabalho e a arte estavam em constante ligação entre os índios. Para os Tupinambás a poesia, música, dança e o vinho estavam fortemente permeabilizados socialmente.

As guerras severas eram aplicadas por algum inimigo que era fora da tribo. O manuseio de flechas era a principal arma utilizada para as batalhas, sendo excelentes no uso desse instrumento. Além disso, faziam travessias de longa distância com canoas. O prisioneiro capturado pela tribo era amarrado por diversas cordas e executado pelo líder, golpeando – o na nuca, assando em pedaços e sendo preparado como alimento.

Todos os trabalhos eram feitos coletivamente e os festejos contemplando a natureza eram sagrados para eles. Os rituais eram fielmente praticados com a finalidade de exaltar qualquer elemento natural.